Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp
CMUHE010770

MIRANDA, Adriana. Campo Grande tem 1,2 mil fora da escola: censo escolar divulgado por entidade expõe problema de uma das regiões mais carentes de Campinas. Correio Popular, Campinas, 03 ago.1999.

ADRIANA MIRANDA

Emerson Almeida Francisco, de 10 anos, está há oito meses distante dos livros e cadernos. O menino mudou-se de Brasília para Campinas no final do ano passado e ainda não conseguiu matrícula em nenhum colégio público da Região do Campo Grande devido a falta de vagas. Ele faz parte do censo realizado pela Aliança de Campinas pela Educação que aponta a existência de 1.244 crianças e adolescentes, na faixa etária dos 7 aos 18 anos de idade, fora das escolas naquela região.

▶ Censo escolar divulgado por entidade expõe problema de uma das regiões mais carentes de Campinas

Francisco mora com os tios no Jardim Satélite Íris II. "O garoto fica o dia inteiro vendo televisão ou na rua. Já não sabemos mais o que fazer", conta o tio, José Sebastião da Silva. O vigia noturno afirmou que esteve inúmeras vezes nas escolas Newton Opermam e Clotilde Barrachet, no Jardim Florence, em busca de uma vaga para o sobrinho. "Em nenhuma consegui", reclamou.

Pelo censo escolar metade das 1.244 crianças e adolescentes fora da escola deveria estar matriculada no ensino fundamental. Francisco repetiu a 2ª série, em 98.

O censo escolar foi feito entre agosto e dezembro do ano passado e envolveu entidades como a Fundação Feac (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas) e órgãos oficiais, como a Secretaria Municipal de Educação, Delegacias de Ensino e o Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo).

A coordenadora do censo, Maria Bernadete Gonçalves de Souza, afirma que a partir do levantamento será possível desencadear ações para garantir vagas no próximo ano a todos que estejam fora da escola.

Para o secretário municipal de Educação, Alcides Mamizuka, os dados estão superestimados. "O levantamento foi feito antes

das matrículas", disse. Maria Bernadete admite que os dados possam indicar um número maior de crianças fora da escola.

Apesar disto, ela lembrou que o mapeamento indica para a falta de vagas. É certo que existem crianças sem vagas e o que precisamos fazer são ações para acabar com isto", apontou.

Os dados detalhados da pesquisa - como situação econômica dos pais, perfil das crianças e adolescentes e motivos para não estarem nas escolas - serão divulgados na próxima quinta-feira.

A situação de Francisco, segundo Osmair de Oliveira, coordenador do Conselho Popular da Região Campo Grande, é comum nos bairros da área. "Avaliamos que existam cerca de 1,5 mil crianças e adolescentes fora da escola. Seria necessário para atender a demanda reprimida a construção de pelo menos três prédios novos", calculou. A população estimada na região é de aproximadamente 130 mil pessoas para 13 escolas do ensino fundamental e médio.

ARI FERREIRA

